

SÓ MAIS UMA HISTÓRIA DE NATAL! OU A ESPERA PELA MORTE DE PAPAÍ DE NOEL!

Por Felipe Cruz

Deveria ser só mais um conto de natal. Dessas histórias infantis em que acontece algo engraçado e as crianças crescem saudáveis e com boas lembranças.

Mas tem um lado do muro em que os pais repetem, renovam e inovam as tradições de acordo com suas condições.

Era semana de Natal, a casa estava toda enfeitada. Luzes piscando, guirlandas feitas à mão, bonecos de neve e mais peças de natal adornavam o local.

O garoto de 4 anos pouco sabia da vida, mas adorava o natal. Sua cidade, bem mais que sua casa que tentava em vão acompanhar, encantava e reluzia alegria e felicidade com os enfeites natalinos por todo lado.

Aquela ideia de um velhinho trazendo os presentes em segundos na madrugada de natal extasiava a mente daquela criança.

– Papai! Papai! – Diga meu pequenino. – Vamos ao Shopping pra eu ter mais opções de presentes? – Mas logo essa semana filhote? – Ah, Papai! Quero ter coisas pra pedir pro Papai Noel. – Mas você já num fez uma lista grande? – Interveio a mãe. – Poxa! Mas eu gosto tanto de olhar todos aqueles brinquedos – Rebate a criança.

– Mas a mamãe já disse pra você! Sou eu e o papai quem coloca o dinheiro na caixinha do Papai Noel pra que ele possa fazer a mágica de natal.

– Mas mamãe, eu quero ir ao shopping pra entrar nas lojas ver e, quem sabe, até comprar mais presentes.

Preocupado não só com o número de gente enclausurada em qualquer shopping da cidade, mas, sobretudo, de não terem condições de comprar mais nada naquele natal, além do fato de já lidar com o espírito consumidor que inserem nas crianças desde cedo, o pai tem uma ideia para ganhar a discussão.

– Pequenino! Sabe aqueles bonecos que ficam parados nas vitrines das lojas?

– O que têm eles? – Perguntou o garoto já carrancudo. – Você sabe como eles são feitos? – Não sei! Eles parecem pessoas. E alguns nem tem cabeça. Credo! – Pois então! Também já reparou naquelas pessoas que entram e saem das lojas com um monte de sacolas sem parar?

O guri apenas consentiu com a cabeça e com os olhos arregalados procurando entender em que lugar o pai iria chegar.

– Acontece que Papai Noel fica de olho nessas pessoas que entram e saem cobiçando presentes ou que gastam muito e, às vezes, até sem necessidade...

– Por isso que o Papai Noel fica no shopping de vez em quando? – Interrompe o menino.

– Pois é! E se ele achar justo, ele transforma as pessoas naqueles bonecos!

– Uau! Mas por quê? – Indaga a criança pasma. – É nisso que dá ficar entrando e saindo das lojas a toda hora. E aquele sem cabeça, é pra que as famílias não possam mais reconhecer. Uma vez transformado em boneco, não tem volta.

Mesmo desconfiado, o garoto aceitou a teoria. Afinal, por que o pai haveria de mentir? Mesmo assim ele insistiu para que o pai fosse ao shopping,

mesmo sozinho, só para que depois falasse pra ele sobre outros presentes legais. O pai disse que tudo bem. No dia seguinte ele poderia ir. Mas naquele momento era bom aproveitarem o dia juntos antes que chegasse a hora de dormir. Na manhã seguinte, em plena folga, o pai recebe uma chamada de emergência da empresa e tem de ir trabalhar.

Dá uma espiadela no filho dormindo, beija sua testa, toma um café preto e come um pão, beija sua amada e sai para atender seu patrão.

Cerca de 1 hora depois, o telefone toca, a mãe atende e logo se põe a chorar repetindo a palavra não freneticamente.

O filho acorda com a confusão e pergunta o que aconteceu. Sem saber o que dizer, para não aterrorizar o pequeno, a mãe diz que não foi nada, que o pai estava no shopping e não encontrou o presente legal que ele queria e iria ficar procurando mais um pouco.

E ainda que estava se sentindo um pouco mal e iria deixá-lo na casa da tia para ir rapidinho ao hospital.

(Abro um parêntese: Coitada! O desespero não a deixava pensar). Passada incontáveis horas, a mãe volta. E sem saber ao certo como dizer que o pai sofrera um acidente de carro no trajeto para o serviço e morrerá, ela abraça o filho e diz que o pai os ama muito. Mas que agora ele estava lá no céu olhando por eles e que não poderia mais voltar.

O garoto entra em choque e sem entender realmente o que aquilo significava também se põe a chorar.

Mas por sorte (se é que pode ser chamado de sorte), por ser trajeto do serviço, a família recebeu uma enorme quantia em dinheiro através do seguro de vida do pai. E o dono da empresa se responsabilizou pelas despesas que a família teria naquele período tão difícil.

O dinheiro do seguro de vida mais a ajuda do empresário foi o suficiente para que se comprasse uma casa e, com sabedoria, investisse o restante para garantir uma vida confortável para os dois.

– Filhote, o que faz aí acordado há essa hora? – Esperando o Papai Noel! Quero falar com ele. – Se você ficar aí, ele não fará a mágica para colocar os presentes. – Não me importo! Quero resolver uma coisa com ele. – Não, não, não! Vamos dormir. Vem pra cama com a mamãe? – Disse a mulher de forma gentil, sorridente e convidativa.

Mas ele ficou lá até pegar no sono e sua mãe o levar para cama. E assim foi sucessivamente nos natais posteriores. Após 6 anos daquele fatídico natal, mesmo seus amiguinhos dizendo que Papai Noel não existia, ele sentava e esperava o velhinho de renas lá, até pegar no sono e sua mãe o levar para cama. Tudo isso para resolver uma pendência.

A verdade é que ele se sentia responsável por ter convencido seu pai a ir às lojas do shopping. E, por isso, Papai Noel o transformou naquele boneco.

A troco do quê? Daquele monte de presentes que agora ele recebia todo natal? Se ele tivesse dado ouvidos e não ter sido tão egoísta, ele teria sabido que preferia a presença do pai. Mas agora era tarde.

Então ele esperava ano após ano, todo natal. Até o dia em que ele pudesse, finalmente, matar o Papai Noel!